

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRAZILIENSE Class.: 119

Data 05/03/88 Pg.: _____

Aids faz duas vítimas entre os índios

Funai recorre à Saúde após constatar casos em Mato Grosso e Santa Catarina

A Aids já começa a vitimar também os índios brasileiros. Esta semana, o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, foi notificado de dois casos da doença entre índios, já confirmados: um no Mato Grosso e outro em Santa Catarina.

Ontem mesmo, Jucá Filho oficiou ao Ministério da Saúde solicitando "especial atenção nas providências competentes para a adequada supervisão e acompanhamento desses casos, considerando as especificidades étnicas dos pacientes com hábitos diferenciados como são os índios". O presidente da Funai pediu ainda ao ministro Borges da Silveira "orientação do ministério referente às medidas preventivas e assistenciais que devem ser adotadas na questão da Aids".

Jucá Filho lembrou ainda as dificuldades para a implantação de tais medidas junto às comunidades indígenas, que exigem cuidados especiais quanto à orientação técnica, supervisão e acompanhamento para um efetivo trabalho de prevenção e combate à Aids.

TRATAMENTO

O primeiro caso confirmado de Aids em um índio é o de JVG, 33 anos, do grupo Xokleng, morador na Aldeia Bogio, sob a jurisdição do Posto Indígena Duque de Caxias, em Ibirama, SC. JVG é portador do vírus da Aids, embora a doença ainda não tenha se manifestado. Ele contraiu o mal através de sua companheira, AMS, de raça negra, com quem vivia maritalmente há um ano.

JVG conheceu AMS num prostíbulo há três anos. Em dezembro de 1986, AMS foi levada por seu companheiro para Curitiba, para tratamento de saúde, sendo logo encaminhada para o

Hospital das Clínicas de Curitiba, onde constatou-se a presença do vírus da Aids em seu organismo.

Após estes exames, a Funai, através de sua equipe médica e da Secretaria de Saúde do PR, submeteu JVG a exames, constatando a existência do vírus. Ele deverá retornar para sua aldeia, já tendo recebido todas as orientações devias sobre a doença, ficando sob rigorosa vigilância e controle da Secretaria de Saúde e da Funai.

GARIMPO

O segundo caso confirmado de Aids entre indígenas ocorreu no Mato Grosso. Trata-se de um índio Bororo, com aproximadamente 25 anos, desaldeado. Seu último paradeiro era o garimpo de Peixoto Azevedo, também no Mato Grosso e, segundo a Administração Regional de Rondonópolis, o índio não está nem tendo ido à área indígena.

Como medida profilática

mais imediata, a Funai, em conjunto com a Secretaria de Saúde, fez um levantamento sorológico em 250 índios nos Postos Indígenas Gomes Carneiro, Piebaga, Pobore e Tadarimana. Destas amostras coletadas, 220 já deram resultados negativos.

A Funai tem ainda um caso suspeito de Aids. Trata-se de um índio Pareci, desaldeado há oito anos, que se encontra residindo na periferia de Cuiabá. Ele é homossexual e realizou exames sorológicos junto à Secretaria de Saúde do Mato Grosso, estando à espera do resultado.

A Funai já atuou preventivamente em relação à Aids na área da 3ª Superintendência Regional, com sede no Recife, no ano passado, quando o superintendente Lucas Cardoso promoveu, junto aos índios Fulni-ô, de Aguas Belas (PE), palestras e debates informando os índios quanto aos perigos da Aids.

O presidente da Funai manifestou sua preocupação com a incidência dos casos da doença entre os índios, lembrando que os grupos indígenas vêm sofrendo intenso processo de aculturação, ficando sujeitos às implicações positivas e negativas da miscigenação descontrolada.

"Além disso, afirmou Jucá, a população indígena, como é sabido, é especialmente vulnerável a doenças provocadas por agentes mórbidos estranhos a seu meio e está exposta às enfermidades que acometem a população não-índia".

Romero Jucá Filho deverá manter, na próxima semana, um contato pessoal com o ministro Borges da Silveira no sentido de desenvolver uma campanha anti-Aids específica para as comunidades indígenas brasileiras.

Brasil já é o quarto no mundo

Rio — O Brasil é o quarto país com maior incidência de casos de Aids, com 2.325 doentes. Em primeiro estão os EUA com 53.069 casos, em segundo lugar a França, com 3.073 casos e em terceiro a Uganda, com 2.369 casos. Esses são os números divulgados ontem pela Organização Mundial de Saúde, que já registrou 81.433 casos de Aids em todo o mundo.

A informação foi distribuída pelo Centro de Informação das Nações Unidas, no Rio. Segundo a nota, outros países latino-americanos com mais de cem casos, em ordem decrescente, são: Haiti, México, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Bahamas, Colômbia, Argentina e Venezuela.